

O EXERCÍCIO DAS VOCAÇÕES

Celia Giay, diretora 2013-15 e vice-presidente do Rotary International



A humanidade e os seres que a integram evoluíram ao longo do tempo graças às contribuições feitas geração após geração. E esse legado, oferecido por nossos antepassados — pais, familiares, comunidade, países e povos do mundo — constitui o presente que vivemos e o futuro de que somos responsáveis.

É nessa construção do futuro que o Rotary dá seu apoio a partir daquilo que o torna uma organização distinta e que está representado pelo conceito de Serviços Profissionais. **Servir a partir de nossa profissão, ou vocação**, dá-nos oportunidade de ensinar nossos valores éticos pelo exemplo e também de tratar os demais como gostaríamos de ser tratados.

A observação de elevadas **normas éticas nas atividades profissionais e empresariais** é peça chave e insubstituível para o sucesso de uma pessoa como ser humano e como rotariano.

Talvez por isso, desde seu início, o Rotary enfatiza o lema **Mais se Beneficia Quem Melhor Serve** e faz disso base para suas ações. Hoje em dia, os princípios éticos do Rotary adquirem mais relevância do que nunca e nossa tarefa não é proclamá-los, mas sim exemplificá-los no âmbito de nossas profissões e ocupações por meio de conduta íntegra e honesta.

Compreender o verdadeiro **conceito de Serviços Profissionais** é conscientizar-se de que a felicidade que apoiamos e o serviço que prestamos aos outros **por intermédio de nossa atuação profissional** dão vida ao lema **Dar de Si Antes de Pensar em Si**. É tornar visível o verdadeiro espírito rotário e dar ao Rotary uma identidade diferente de qualquer outro tipo de organização semelhante.

O Rotary é formado por **pessoas que possuem interesses comuns e profissões distintas**, e quando elas — com mente aberta e mãos solidárias — **dedicam-se ao serviço para a comunidade**, o conceito do que é o Rotary para a sociedade adquire um significado muito mais profundo.

Se o conceito de Serviços Profissionais não existisse, o Rotary se reduziria a ser simplesmente uma organização de serviços prestados à comunidade. E se anulássemos a ética nos Serviços Profissionais, destruiríamos o conceito primário da conduta. Por isso, **no Rotary, a ética é um princípio que não tem fim**.

Neste mundo contraditório, no qual a maioria se interessa mais em ter do que ser, é exatamente esse o grande desafio que o Rotary e cada um de nós tem que enfrentar, se de fato quisermos **iluminar o mundo por meio de nossas profissões e vocações**.

O COMPANHEIRO
ROTARY CLUB
SANTA MARIA DORES
FUNDADO EM 4 SET 1986

**MEMBRO DO ROTARY
INTERNATIONAL**
REUNIÕES - 5ª Feira, 20h30min
Rua Euclides da Cunha, nº 1781
Casa da Amizade - Santa Maria RS

Secretaria: (55) 3026-8214
Circulação interna.
Tiragem 40 exemplares.
Impresso em equipamento gráfico particular.



END POLIO NOW

O ano rotário começa em ebulição com a notícia do risco da volta da poliomielite, justamente no momento em que o Rotary se prepara para a grande arrancada de erradicação da paralisia infantil.

Rotarianos do mundo todo tem se dedicado a arrecadação de recursos para serem somados num grande esforço global, envolvendo organizações, governos e populações, para vencer os últimos obstáculos nos países que ainda são vulneráveis à doença.

O Brasil foi declarado livre da pólio graças às campanhas dos dias nacionais de vacinação, quando os pais se mobilizavam para vacinar seus filhos.

Tanto as campanhas, quanto o interesse dos pais, deixaram de acontecer e isto levou o país ao risco da recidiva de doenças como o sarampo e a poliomielite. Além disso, as fronteiras recentemente abertas aos imigrantes venezuelanos tem causado preocupação, pois no seu país não existe controle de vacinação.

A atenção dos rotarianos deve voltar-se agora para o auxílio, não ao governo, mas a própria população, incentivando, orientando e apoiando à- vacinação.

Cada um de nós deve fazer a sua parte alertando para a necessidade da vacina, não só da pólio, mas de todas as outras doenças passíveis de imunização vacinal, disponível na rede de saúde pública.

Façamos a nossa parte para que a pólio tenha um fim agora!

Nelson Greff—ago 2018

AGOSTO: MÊS DO DESENVOLVIMENTO DO QUADRO ASSOCIATIVO

O segundo mês do ano rotário é reservado para o desenvolvimento do quadro associativo, tanto em quantidade, quanto em qualidade.

É um bom período para celebrar e refletir em torno do trabalho que os clubes realizam e como os associados participam, e também a forma como isso é visto pela comunidade interna e externa.

Diga o quanto gosta de ser rotariano, postando fotos onde aparece realizando alguma atividade rotária, por exemplo.

Visite o portal do Rotary e veja o mundo de notícias, vídeos, matérias sobre o rotarismo no mundo. Assista vídeos e compartilhe com seus amigos! Participe dos treinamentos webinar!

As reuniões são uma excelente oportunidade de trocar ideias e propor coisas novas. Dialogue com o grupo. Mostre sua criatividade.

Mostre o que o Rotary tem feito no mundo, como o combate à Pólio, à fome ou à falta de água potável. Orgulhe-se do que fazemos.

Pergunte-se o que o Rotary significa para você. Você vai lembrar que além do companheirismo e das amizades, é no Rotary que você vê o quanto se pode fazer pelos outros sem nada esperar; é no Rotary que você percebe que cada associado faz a diferença quando serve à sua comunidade, mesmo nas pequenas coisas.

Na execução do Hino Nacional volta-se para a Bandeira?

Jânio Moura – publicitário, cerimonialista, pós-graduado em psicologia da educação – diretor da Perfis Marketing Eventos e filiado ao Comitê Nacional do Cerimonial Público.

Tenho presenciado, com muita frequência, em cerimônia cívica a celebração do Hino Nacional Brasileiro voltando-se autoridades e público na direção da Bandeira Nacional. O que na verdade constitui-se um equívoco e violação do Hino Nacional.

Devemos esclarecer, primeiramente, que a lei 5.700/71, que regulamenta a utilização das simbologias nacionais (bandeira, Hino, Selo e Brasão de Armas da República), são símbolos que representam a nação Brasileira, a pátria que amamos e respeitamos. Os símbolos nacionais são pares, não há precedência e muito menos hierarquia entre eles; todos isoladamente ou em conjunto são símbolos da nação, expressando o espírito cívico dos brasileiros.

Portanto, de fato, o ato de voltar-se para a Bandeira nacional no momento do cântico, externa demonstração de uma precedência do símbolo Bandeira sobre o símbolo Hino, que não existe. Quando cantamos o Hino Nacional brasileiro consideramos que a ação de cantar traduz como homenagem à Pátria e, tendo em vista que nossa Pátria está legitimamente representada pelas autoridades e pelo público, presente ao evento, não vimos sentido em que autoridades e convidados se voltem para a Bandeira, no momento da execução do Hino.

Vale ressaltar ainda que o Hino Nacional não é um Hino em homenagem à Bandeira. Para homenagear a bandeira, a lei 5.700 reserva a data 19 de novembro, denominada o “Dia da Bandeira” em que o hasteamento se dá precisamente às 12 horas, executando-se o hino à Bandeira.

Contudo, também para contribuição deste equívoco, o que se tem praticado por muitos serviços de cerimonial se deva a uma errada interpretação da lei que regulamenta os símbolos nacionais, lei 5.700/91, em seu Art. 25, após estabelecer as hipóteses em que o Hino Nacional será executado em continência à Bandeira Nacional. Veja o teor do artigo 25 inciso I e II da lei nº 5.700, de 1º setembro de 1971 que estabelece (6) seis hipóteses de execução do Hino Nacional em continência, que são: a Ban-

deira Nacional, ao(a) Presidente da República, ao Congresso Nacional Incorporado, ao Supremo Tribunal Federal incorporado, nas Cortesias Internacionais, no hasteamento semanal obrigatório da Bandeira Nacional nas escolas.

Nota-se que dois são os momentos em que pode ocorrer a execução do Hino Nacional em reverência à bandeira Nacional. A primeira em continência (Dia da Bandeira) e a segunda na cerimônia cívica semanal dos estabelecimentos de ensino (decreto nº 4.835 de 8 de setembro de 2003).

A lei é taxativa, fixando tais caso como único e em seu parágrafo 2º do mesmo artigo veda a execução do Hino Nacional em continência, fora da previsão ali estabelecido.

É importante também ressaltar que nas cerimônias cívicas em ambientes fechados não há hasteamento ou arreamento da Bandeira, portanto, o Hino Nacional nesses locais não é executado em cerimônia à Bandeira, pois não se deve voltar para os dispositivos de bandeiras. O entendimento equivocado dessa questão, tem propiciado a muitos a preocupação de se voltarem para a Bandeira todas as vezes que o Hino Nacional é executado, o que se deve com frequência alguns cerimonialistas que chegam a ponto de orientar a autoridade para assim proceder, induzindo-a ao erro.

A Pátria, repetimos, é representada pelo público como também pelas autoridades. Assim, ignorar a sua precedência sobre qualquer outra simbologia que venha caracterizar um País, nos parece uma opção pouco coerente.

Dessa forma, deve-se sempre ter em mente que a única hipótese que se presta continência (ato de referência que manifestado de várias formas pelos militares conforme normas estabelecidas e para o civil pode ser definida como ato do saudante, voltar-se na direção do saudado – Bandeira, Presidente da República, etc.) à Bandeira Nacional durante o canto do Hino Nacional brasileiro é quando a Bandeira é hasteada.

OS BASTIDORES DA ERRADICAÇÃO DA PÓLIO

Por Diana Schoberg

Na Convenção Internacional do Rotary em Atlanta, em junho, líderes mundiais se reuniram para comemorar um resultado histórica: US\$ 1,2 bilhão prometidos para financiar a erradicação da poliomielite. Foi um momento muito importante para a campanha de combate à pólio. Mas como chegamos aqui?

Um grupo de voluntários do Rotary tem trabalhado arduamente nos bastidores: nossos consultores nacionais de advocacia Pólio Plus. A missão dessa equipe de rotarianos de países doadores é colocar a erradicação da paralisia infantil na agenda global. Nos corredores do poder, eles trabalham incansavelmente junto a seus contatos – através de almoços com autoridades governamentais e telefonemas com ministros -- para arrecadar fundos e apoio à eliminação da doença.

O resultado de seus esforços tem sido positivo: desde o início dos esforços de advocacia do Rotary em 1995, mais de US\$ 8 bilhões foram arrecadados em prol da erradicação da pólio. Os Estados Unidos são o principal doador do setor público à campanha, com um investimento acumulado de US\$ 3 bilhões, até o ano fiscal de 2017, um fato que se deve, em grande parte, à liderança do ex-presidente do RI, James Lacy, e dos membros da Força Tarefa de Erradicação da Pólio dos EUA. Seus colegas de todo o mundo também fizeram um trabalho notável.

"Os consultores nacionais de advocacia Pólio Plus conhecem as pessoas certas com quem falar no governo, organizando reuniões-chave", diz Michael McGovern, presidente da Comissão Internacional Pólio Plus. "Os rotarianos são conhecidos e respeitados, independentemente do partido político que esteja no poder."

Este ano, as promessas de doações não foram a única prioridade. Em colaboração com nossos parceiros da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio, outra meta ambiciosa dos consultores foi conseguir um compromisso com a erradicação da paralisia infantil por parte das nações mais poderosas do mundo. Os consultores tiveram duas grandes vitórias políticas inesperadas quando os ministros da saúde e líderes do G-20, um bloco informal de países que representam 85% da economia global, comprometeram-se em nos ajudar a terminar o trabalho e eliminar a doença.

A mensagem do Rotary sobre o fim da pólio está chegando aos principais tomadores de decisão. Isto se deve aos consultores nacionais de advocacia, trabalhando sem cessar, com desenvoltura e persuasão, para convencer líderes mundiais da necessidade de apoiar as medidas para a erradicação de doenças como a poliomielite.

Grupos importantes

Grupo dos Sete (G-7): um bloco informal de sete democracias industrializadas: Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos.

C-7: reunião de organizações da sociedade civil realizada anualmente antes da cúpula do G-7.

Grupo dos 20 (G-20): um fórum de 19 países desenvolvidos e emergentes, mais a União Europeia.

C-20: reunião de organizações da sociedade civil realizada antes do G-20.

Assembleia Mundial da Saúde: reunião de uma semana de ministros da saúde da ONU realizada anualmente, em maio, em Genebra, para reger a Organização Mundial da Saúde.